



Caros amigos,

Encerramos o congresso internacional de Chengdu, em outubro de 2017, com a grande promessa de uma mudança que permitisse o nosso movimento desempenhar um papel ativo e influente nos enormes desafios que a humanidade enfrenta nesse momento histórico.

A gravidade da crise social e climática significa que estamos atravessando uma situação difícil e complexa, diante da qual é preciso **agir com urgência** e determinação.

O colapso dos ecossistemas, as crescentes desigualdades sociais, a perda da biodiversidade, as mortes por fome: são apenas alguns dos eventos alarmantes que temos observado nos últimos anos. Mas o pior é a resposta inadequada ou mesmo inexistente dos políticos, incapazes de enxergar além das limitações de um modelo de crescimento infinito.

Por isso, meus caros amigos, nossas escolhas diárias tornaram-se o ponteiro de uma balança que não é calibrada há muito tempo. **A responsabilidade social e política de cada um de nós** deve refletir uma forma de agir que possa trazer uma mudança positiva. Devemos voltar a ser ativistas, unidos por sentimentos e ações comuns, com uma visão forte e construtiva capaz de guiar nossos esforços durante os próximos anos.

Para garantir que nossa voz seja ouvida, e que nossas ações se tornem estratégicas para garantir discussão e diálogo, fundamentais para compartilhar decisões políticas importantes, **precisamos ser uma multidão**.

Em Chengdu, lançamos as **comunidades**, uma ferramenta fundamental para representar inteiramente a incrível diversidade do nosso movimento. Somos mulheres e homens, pescadores e agricultores, cozinheiros e ativistas, artesãos e professores, jovens e menos jovens. Somos uma rede física de pessoas com foco nas relações e no valor da diversidade e que acreditam no alimento bom, limpo e justo para todos.

Agora, 30 anos depois da assinatura do nosso manifesto, conscientes do trabalho incrível que fizemos e das muitas vitórias conquistadas, precisamos forjar um novo pacto, um pacto que nos indique claramente o **caminho a seguir para a nova década**. Este documento do congresso não deve apenas apresentar a visão política da nossa rede, mas também deve ser uma verdadeira ferramenta de trabalho em todos os níveis, ajudando-nos a definir uma nova **linguagem global** e permitindo-nos unir forças para cada batalha local. Esse processo compartilhado coloca no centro os nossos objetivos globais: promover a diversidade biológica e cultural, educar de forma holística e, com urgência crescente, participar ativamente do diálogo sobre o futuro da alimentação.

Estão nos chamando para a mesa, com os principais atores internacionais, para representar a nossa visão sobre o alimento. Não podemos perder a oportunidade de superar mais esse desafio, com esperança, alegria e a característica mais distintiva da nossa organização, do nosso movimento, da nossa história: a **inteligência emocional**.

Saudações,

Carlo Petrini



www.slowfood.com